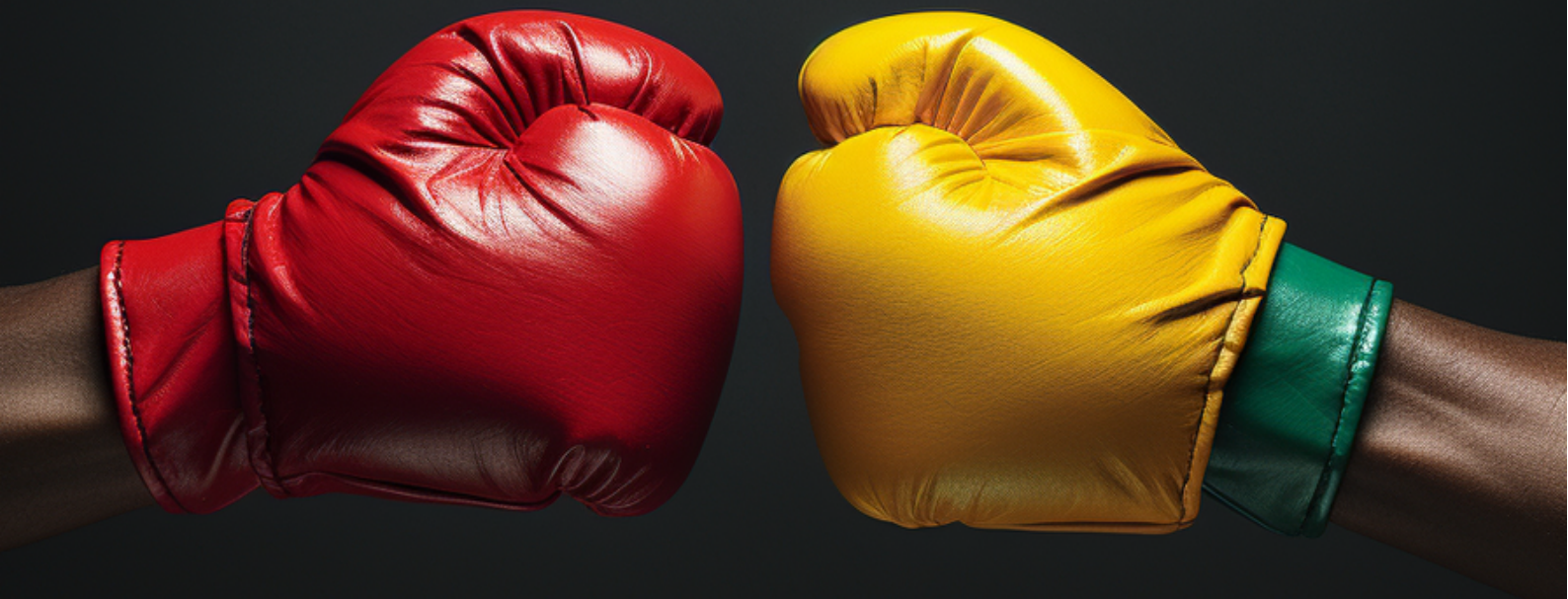


JANEIRO 2024

64ª EDIÇÃO

GAZETA DO POVO

REVISTA



Bolsonaro x Lula em 2024: capitais prometem eleições municipais polarizadas

Prepare o bolso: novas regras,
alta de alíquota e fim de
isenções elevam impostos

Destino eleito como o melhor
do Brasil fica em SC e está
bem longe das praias

Índice

Editorial: Um governo que só olhou para o passado em 2023 03

Adolfo Sachsida: Quais negócios surgirão e desaparecerão nos próximos 5 anos? 11


Paulo Polzonoff Jr.: Acertando as contas com 2023 25

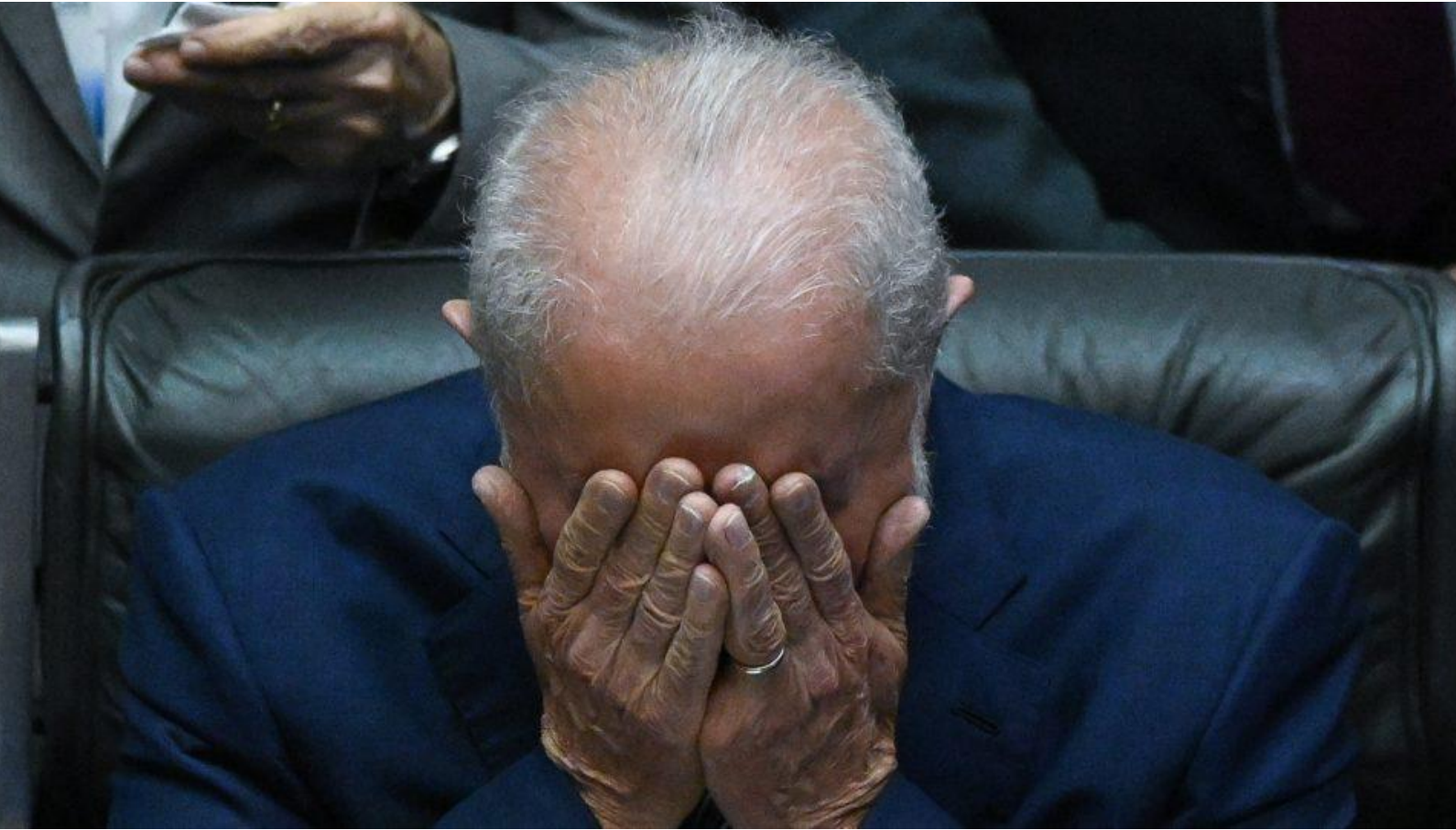
Bolsonaro x Lula em 2024: capitais prometem eleições municipais polarizadas 32

Prepare o bolso: novas regras, fim de isenções e alta de alíquota elevam impostos em 2024 57

STF deixa para 2024 decisões sobre drogas, estatais e FGTS; governo quer reverter derrotas 76

Destino eleito como o melhor do Brasil fica em Santa Catarina e está bem longe das praias 86

 **USUÁRIO DE ANDROID:** PARA NAVEGAR UTILIZANDO OS LINKS DE PÁGINA VOCÊ PRECISA DO APP [ACROBAT READER](#)



O presidente Lula em sessão solene do Congresso que promulgou a reforma tributária. | Foto: André Borges/EFE

EDITORIAL

Um governo que só olhou para o passado em 2023

O primeiro ano do governo Lula 3 termina como previsto em muitos aspectos – infelizmente, já que, quando o petismo consegue fazer valer suas convicções, é praticamente certo que o

Brasil sairá perdendo. Aquilo que não foi cumprido muito provavelmente não o foi simplesmente porque se tratava de promessas feitas para iludir aquela parcela da população que escolheu Lula muito mais por aversão a seu adversário que por qualquer outro motivo, já que o candidato de 2022 não fez muita questão de esconder a que vinha.

A promessa de um governo que curasse as feridas causadas pela polarização política – inaugurada, aliás, por Lula e pelo PT muitos anos atrás – não durou praticamente nada. A “frente ampla” que ajudou a eleger o petista foi rapidamente descartada já durante a montagem do governo, restando alguns prêmios de consolação aos aliados de ocasião e pastas secundárias distribuídas em nome da montagem de uma base aliada no Congresso. De resto, Lula

governou segundo a máxima atribuída ao argentino Juan Perón: “aos amigos, tudo; aos inimigos, nem mesmo a justiça”: antagonizou em todas as ocasiões possíveis a metade da nação que não o apoiou em 2022 e se empenhou no plano de vingança contra todos os que expuseram as falcatruas do petismo na Petrobras e levantaram o enorme conjunto probatório que ajudou a colocar Lula na prisão em 2018.



O Brasil de 2023 sob Lula é o país de um governo movido a ressentimento e a slogans vazios, cujo presidente, em vez de olhar para o futuro, se prende ao passado, seja na busca de vingança pessoal, seja na reciclagem de marcas fracassadas como o PAC

A omissão completa de seu ministro dos Direitos Humanos na defesa do devido processo legal, abolido no caso dos presos e réus do 8 de janeiro, é demonstração prática de que para Lula as garantias democráticas só valem para quem adere ao lulopetismo; os demais são “animais selvagens”, “gente que (...) tem de ser extirpada”, como Lula se referiu às pessoas que teriam hostilizado o ministro do STF Alexandre de Moraes em um aeroporto italiano, caso que até hoje está muito mal explicado. Aliás, o presidente deu sua colaboração para tornar o Supremo ainda mais liberticida ao nomear para a corte seu ministro da Justiça, Flávio Dino, usando a segunda indicação a que teve direito neste ano – com a primeira, recompensou seu advogado pessoal, Cristiano Zanin, por seu trabalho para tirar Lula da cadeia e fazer dele

um ficha-limpa capaz de disputar e vencer a eleição presidencial.

Na política externa, Lula se empenhou em alinhar o Brasil ao que há de pior no mundo, seja pela omissão cúmplice disfarçada de “neutralidade”, seja pelo apoio descarado. As honras de Estado concedidas ao carniceiro Nicolás Maduro em Brasília certamente figurarão entre as cenas mais abjetas deste primeiro ano do terceiro mandato lulista. Assim como também desperta repulsa o recurso frequente à falsa equivalência moral para atenuar as atrocidades dos parceiros ideológicos do petismo, que vão do autocrata Vladimir Putin aos terroristas do Hamas. Ainda por cima, Lula viu o peso do Brasil nos Brics ser diminuído com a entrada de novos membros, que tornarão o bloco um apêndice da China, e

falhou em conseguir levar adiante o acordo entre Mercosul e União Europeia, acordo este que ele desprezou por um bom tempo antes de despertar subitamente para sua importância.

É esse descalabro em tantas outras áreas que tem feito o trabalho do ministro Fernando Haddad, da Fazenda, ser ressaltado como exceção. No entanto, em qualquer país normal, uma política econômica expansionista, sem limites decentes à elevação do gasto público e que recorre única e exclusivamente ao aumento de impostos como forma de fechar as contas seria tratada como o que é: irresponsabilidade pura. Que Haddad esteja sendo saudado como a ilha de sensatez no Poder Executivo diz mais sobre a desqualificação do governo como um todo que sobre qualquer suposta racionalidade de suas políticas. Mesmo os bons indicadores

não têm como ser atribuídos a Lula ou Haddad: o dólar se mantém perto dos R\$ 5 devido ao bom desempenho das commodities – inclusive as do agronegócio, tão demonizado por Lula –, que trazem moeda estrangeira ao país, e a inflação voltou para o limite de tolerância da meta graças à política monetária do Banco Central, que Lula tanto criticou. Mas a incerteza fiscal já cobra seu preço, por exemplo, na queda do investimento estrangeiro direto nos primeiros nove meses deste ano – o segundo pior desempenho dos últimos 14 anos.

O Brasil de 2023 sob Lula, portanto, é o país de um governo movido a ressentimento e a slogans vazios – afinal, se “o Brasil voltou” a fazer algo, foi a paparicar ditadores mundo afora; e não pode haver “união e reconstrução” quando o governo se empenha em hostilizar metade do

país e dinamitar a economia, e enquanto as liberdades democráticas continuam a ser erodidas. Um país cujo presidente, em vez de olhar para o futuro, se prende ao passado, seja na busca de vingança pessoal, seja na reciclagem de marcas fracassadas como o PAC. Felizmente, do outro lado houve alguns poucos atores institucionais pautados pela responsabilidade e milhões de brasileiros que seguiram empenhados em produzir, a despeito de todas as dificuldades a eles impostas. Que eles mantenham sua força em 2024.



[Voltar ao índice](#)



Algumas atividades que enfrentarão grandes desafios e mudanças nos próximos cinco anos | Foto: Posessed Photography/Unsplash

OPINIÃO

Adolfo Sachsida

Quais negócios desaparecerão e surgirão nos próximos 5 anos?

A inteligência artificial veio para ficar. Tarefas repetitivas, atividades com padrões definidos

ou procedimento estruturado terão dificuldade em permanecer da maneira como se encontram hoje. Em outra ponta do desenvolvimento tecnológico, o blockchain, o registro eletrônico de contratos, contratos inteligentes, moedas virtuais, o PIX e o DREX irão alterar profundamente as estruturas de atividades relacionadas a contratos de compra e venda, aluguéis, empréstimos e financiamentos. Por fim, a cada dia que passa a população tem mais acesso à internet, sentindo-se mais confortável e segura em realizar procedimentos online (compras, vendas, aluguéis, assistir a filmes, visitar museus, realizar transferências bancárias, entre outros).

Abaixo cito algumas atividades que enfrentarão grandes desafios e mudanças nos próximos cinco anos.

1 - Mercado financeiro tradicional

Como já acontece há algum tempo, o mercado financeiro tradicional terá novos desafios, notadamente, no que se refere a bancos digitais e bancos de cooperativas. Mas não apenas isso. Os contratos inteligentes, aliados a formas de pagamento descentralizadas, podem perfeitamente desintermediar a atividade financeira do setor bancário para um sistema muito mais diverso de emprestadores e tomadores de recursos financeiros. Atividades como caixas de bancos, atendentes, seguranças e mesmo gerentes provavelmente continuarão encolhendo. Enfim, toda atividade bancária

relacionada a agências físicas tende a encolher. Mas, para além dos bancos digitais e de cooperativas, a atividade bancária terá que enfrentar um admirável novo mundo: o DREX. A capacidade do DREX ainda não foi percebida por grande parte dos agentes financeiros.

Importante destacar que o mercado de crédito, capitais e seguros terá grande desenvolvimento nos próximos anos, o Mais Garantia Brasil (novo marco de garantias + novo marco de securitização + modernização dos registros públicos + aprimoramento das garantias agro) fará o mercado de crédito, capitais e seguros crescer a taxas elevadas nos próximos 10 anos. Então existem também amplas oportunidades nesses mercados.

Acredito que nos próximos cinco anos teremos uma competição muito maior no mercado financeiro, e isso é bom para o consumidor que terá mais crédito, juros mais baratos e melhor atendimento. Por outro lado, representa um grande desafio para quem já atua nesse mercado.

2 - Escolas de idiomas, universidades e Educação em geral

Quanto de nós crescemos com a noção de que aprender a falar inglês era essencial? Famílias mais abastadas inclusive queriam que seus filhos soubessem além do inglês também o espanhol ou francês. Alguns diziam até que era fundamental aprender o idioma da China para se preparar para o futuro. Como linguagens são estruturadas e seguem padrões, acredito que a

inteligência artificial será capaz de realizar traduções simultâneas em tempo real. Uma espécie de fone de ouvido, ou um óculos, que traduz imediatamente a conversa entre um brasileiro e um chinês. Acho que o mercado de escolas de idiomas, de tradução de textos, de dublagem de filmes, sofrerá uma concorrência forte da inteligência artificial num intervalo de cinco anos.

O mercado de educação será profundamente impactado pelo uso de novas tecnologias. As universidades sofrerão com a concorrência cada vez maior da educação a distância. Os colégios serão impactados com novas formas de aprendizagem. Enfim, o mundo da educação já sente, e continuará a sentir, os efeitos das novas tecnologias. Novamente, a vantagem aqui é do

consumidor, que terá acesso a uma maior diversidade de produtos a preços competitivos.

3 - Shopping centers, cinemas, supermercados, agências de viagens e lojas de departamento físicas

Lojas físicas terão cada vez mais dificuldade em competir com lojas virtuais. Diversificar a atividade, oferecer atendimento especializado ao cliente, agregar valor ao serviço são opções para quem já atua nesses mercados. Evidente que quem sair na frente terá vantagens.

4 - Mercado imobiliário

O efeito da mudança de lojas físicas para lojas virtuais aliado ao crescimento do trabalho remoto (home office) terá grande impacto no

mercado imobiliário. Algumas localidades irão se valorizar e outras se desvalorizar. Acredito que será um efeito estrutural. Importante quem trabalha na área estar atento e se preparar para essa mudança de padrão. Isso vale também para quem investe em fundos lastreados em imóveis. Isto é, essa mudança tem efeitos inclusive sobre o mercado financeiro.

5 - Medicina e teleatendimento

Parece-me nítido que nos próximos 5 anos veremos uma revolução no uso da inteligência artificial aplicada a medicina. O canal mais óbvio é o do teleatendimento ou páginas na internet que, inevitavelmente, irão surgir para explorar esse nicho de mercado. Aqui existe um grande desafio para o regulador, para as sociedades médicas e para o público que

necessita de atendimento de saúde. Acredito que, entre todas as suas potencialidades, será na saúde que a inteligência artificial, associada a outras tecnologias, será estruturalmente revolucionária nos próximos 10 anos.

6 - Direitos de propriedade

Fundamental um amplo debate sobre os direitos de propriedade associados a inovações gerados por inteligência artificial. Ainda não existe esse marco legal, mas ele será necessário em 10 anos. Por exemplo, que tal permitirmos que cada brasileiro venda ou alugue seus dados (coisa que hoje é feita praticamente de forma gratuita)? Como ficam os autores e artistas que forneceram insumos para o desenvolvimento da inteligência artificial? Como ficam os copyrights? Enfim, acredito fundamental um

amplo debate sobre direitos de propriedade associados a inovações tecnológicas.

7 - Atividades jornalísticas

Como diria Glauber Rocha: “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. A expressiva redução nos custos de equipamentos eletrônicos, associada à facilidade de se plugar numa rede de computadores acessível por bilhões de pessoas, está revolucionando a atividade jornalística. Hoje a credibilidade é fundamental e, verdade seja dita, os veículos de comunicação tradicionais enfrentam cada vez mais críticas no que se refere a sua capacidade de isenção. Isso não é uma opinião e nem uma crítica, é um fato comprovado por repetidas pesquisas mostrando a queda na credibilidade dos veículos de mídia tradicionais. Nos

próximos cinco anos, novas tecnologias trarão oportunidades e desafios ao jornalismo. Mas reforço que hoje o maior desafio do jornalismo não é tecnológico, e sim de credibilidade. Essa falta de credibilidade gerou uma busca da população por mídias alternativas. O desenvolvimento tecnológico, associado ao barateamento de equipamentos e custos de transmissão, facilitará o aparecimento de novos e importantes concorrentes no mundo do jornalismo.

8 - Redes de televisão tradicionais (Rede Globo, SBT, Bandeirantes, Record, etc.)

As televisões tradicionais enfrentarão, guardadas as devidas proporções, o mesmo desafio dos cinemas. Novas formas de diversão online estão disponíveis, a geração mais nova

passa cada vez mais tempo em aplicativos do que assistindo TV.

9 - Qualquer atividade repetitiva ou padronizada

Atividades que podem ser executadas de maneira repetitiva ou padronizada serão fortemente impactadas. Aqui é uma sugestão de carreira ou de abertura de novos negócios: qualquer atividade repetitiva, ou padronizada, pode ser feita por inteligência artificial associada a outras tecnologias (automação, por exemplo). A expressiva queda nos preços de computadores, câmeras digitais, impressoras, e equipamentos eletrônicos em geral, associada à revolução no tratamento de imagens (e a diversas outras inovações tecnológicas como a inteligência artificial), está tornando

economicamente viáveis processos de automação que antes eram inviáveis.

10 - Uso de drones

Não posso encerrar este texto sem salientar a revolução que está a caminho com o uso, popularização e barateamento dos drones. Guerras, segurança pública, entregas, viagens, exploração mineral, agricultura são apenas algumas das diversas atividades que serão revolucionadas pelo uso de drones.

Existe um admirável mundo novo a caminho. Educação, saúde e segurança pública serão profundamente impactados. Nos próximos cinco anos, mudanças estruturais ocorrerão em nossa sociedade devido a um amplo rol de novas tecnologias, do barateamento de equipamentos

eletrônicos e da popularização de aplicativos. Essas mudanças trarão oportunidades e desafios. Cabe a cada pessoa, cada família e cada empresa, fazer o melhor uso possível dessa verdadeira revolução tecnológica que ocorrerá nos próximos anos.



Autor: Adolfo Sachsida possui doutorado em Economia pela Universidade de Brasília (2000), e pós-doutorado na Universidade do Alabama (2005). Também é advogado. Foi ministro de Minas e Energia no período maio a dezembro de 2022 e secretário de Política Econômica, no Ministério da Economia, no período janeiro de 2019 a abril de 2022. Tem experiência nas

áreas de macroeconomia, política econômica, política energética e política mineral. **Os textos do colunista não expressam, necessariamente, a opinião da Gazeta do Povo.



[Voltar ao índice](#)



Às vésperas de virar apenas passado, 2023 vem me visitar. | Foto: Dall-E

OPINIÃO

Paulo Polzonoff Jr.

Acertando as contas com 2023

Três batidinhas na porta. Quem pode ser a essa hora da manhã?, me pergunto. Abro e encontro diante de mim um velho de rugas que são como abismos num rosto magro demais. “Posso

entrar?” , me pergunta 2023 e eu escancaro a porta para dar passagem ao amigo de quase um ano. Ele se senta na cadeira de balanço e me faz uma dessas perguntas genéricas de velho: e aí?

Aí que estou chateado com 2023. Se bem que, a esta altura, só não está chateado com o ano moribundo quem tirou proveito financeiro, político e principalmente emocional da atmosfera de vingança que tomou conta do país. “Estou chateado com você”, digo e ele revira os olhinhos já recobertos pela nuvem densa de uma catarata. “E quem não está?”, pergunta 2023, como se lesse meus pensamentos.

Ofereço-lhe uma bebida. “Acho que uma cervejinha não vai me fazer mal, né?”, diz ele. Abro a geladeira e fico ali uns bons minutos,

pensando em tudo o que tenho para jogar na cara do velho. E não me refiro apenas à política. Falo de todas as mágoas, decepções e arrependimentos. “Foi plantar a cevada?”, me pergunta ele lá da sala, rindo uma risada rouca entremeada por uma tosse tísica. Está mesmo nas últimas, o pobre-diabo.

Só de raiva, ofereço-lhe uma Kaiser. Ele bebe, ou melhor, sorve como se fosse um néctar dos deuses ou algo assim. E começa: “Você acha que é só você? Todo mundo tá chateado comigo. Em todas as casas que visito, eles vêm falar do 8 de janeiro. Do Lula. Do Haddad. Do STF. E, por algum motivo, quando digo que é tudo herança maldita de 2022, eles ficam ainda mais irritados! Mas com você tenho certeza de que vai ser diferente. Não vai?”.

Perdão

Ele abre um sorriso banguela. Me compadeço. Qualquer ressentimento em relação ao ano que é quase passado começa a se esvaír graças àquele sorriso. “É que esse negócio de botar a culpa no antecessor, de dizer que é herança maldita...”, tento. Ele me interrompe. “Mas com você vai ser diferente. Não vai?”, repete 2023. O que é que posso responder? Vocês me conhecem. Claro que comigo vai ser diferente. “Pensando bem, nesse negócio de política você não foi tãããããõ pior assim do que os últimos anos”, digo. Ele se recosta na cadeira de balanço e como que solta uma baforada de um charuto imaginário. “O problema é que...”, começo e desisto.

De que adianta jogar na cara de 2023 as coisas ruins que aconteceram na minha vida pessoal? Afinal, em grande medida elas foram consequências das minhas escolhas. Umas acertadas; outras bem equivocadas. Mais do que isso, muito do que me aconteceu neste ano e que tenho por “injustiça” foi produto da minha proposta – consciente e racional – de me tornar mais vulnerável. De botar o coração na janela e dizer a quem passa: “Pega que é teu!”. Quem se expõe assim está sujeito a levar uma ou outra bicada dos abutres. Normal.

“De qualquer forma, queria lhe pedir perdão”, diz 2023, quebrando o silêncio constrangedor entre nós. Aquilo me pegou desprevenido. Me desconcerta. Perdão? “É, perdão. Aliás, queria aproveitar e pedir perdão a todos os seus leitores”, responde ele, como se lesse meus

pensamentos. E continua: “Perdão por não ter conseguido interferir mais positivamente na vida de vocês. Perdão por não ter deixado uma boa impressão. Perdão por ter criado alguns traumas. Não era a intenção. De verdade”.

Ele tenta se levantar e eu o ajudo. E pensar que , poucos parágrafos acima, eu estava chateado com o velhinho. Aff. “Até parece! Não tem que pedir perdão por nada, 2023. Tudo o que aconteceu ao longo do ano, de bom e de ruim, me ensinou muito. Sou é grato pela oportunidade de viver neste tempo. Mesmo com o Lula ou o STF. Mesmo cercado por gente que apoia o Hamas. Mesmo com todas as perdas e tragédias inerentes a qualquer ano. Você só poderia ter aliviado para o Coxa, né? Se bem que o time era ruim mesmo e mereceu o rebaixamento”, digo.

Ele ri e, depois de um abraço apertado, com direito a fogos de artifício e tudo, se despede com o passinho vagaroso de quem carrega 360 dias às costas. “Que 2024 seja melhor! Não perfeito nem sem um sofrimentozinho aqui ou acolá, porque isso não existe. Mas melhor!”, diz 2023, desaparecendo na névoa da noite. Será.



Autor: Paulo Polzonoff Jr. é jornalista, tradutor e escritor.
**Os textos do colunista não expressam, necessariamente, a opinião da Gazeta do Povo..



[Voltar ao índice](#)



Libertários vão disputar espaço nas eleições | Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

ELEIÇÕES 2024

Bolsonaro x Lula em 2024: capitais prometem eleições municipais polarizadas

Por Roberta Ribeiro

Em várias capitais do país, as eleições municipais deste ano vão reacender a polarização política da corrida presidencial de 2022,

protagonizada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Embora não ocorra necessariamente sob as mesmas siglas do PT e do PL, o embate entre direita e esquerda tende a se repetir nos maiores municípios brasileiros.

Para o PT, o pleito é de grande relevância, já que o partido teve sua maior baixa nas eleições de 2020, quando não conseguiu eleger prefeitos em nenhuma capital brasileira e terminou o ano com 183 prefeituras em todo o país, o menor número em 16 anos. Segundo Luiz Filipe Freitas, cientista político e assessor legislativo da Malta Advogados, a estratégia do partido é a de avançar nas regiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, onde Bolsonaro teve maioria de votos.

“O PT vai atuar da maneira mais estratégica possível, seja se alinhando ao Centrão ou ao menos construindo frentes amplas como na capital paulista, na qual a eleição será provavelmente capitaneada pelo Guilherme Boulos [PSOL-SP], enquanto no Rio, o PT vai se aliar ao Eduardo Paes [PSD], que puxou muitos votos em 2022. Além de tudo, o atual prefeito do Rio possui bom trânsito político e é relevante nas negociações com parlamentares do PSD na Câmara”, afirma.

Ele argumenta que essas eleições municipais serão muito importantes, pois também influenciarão no comportamento do Congresso no segundo biênio da gestão Lula, podendo, inclusive, interferir na eleição do próximo Presidente da Câmara em 2025.

Diante desse cenário, veja como estão as articulações em dez capitais brasileiras que terão candidatos de Lula e Bolsonaro disputando neste ano.

São Paulo

Depois de muito vai-e-vem, o PL garantiu seu apoio ao atual prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB). Valdemar Costa Neto, presidente nacional da legenda, disse que Bolsonaro deverá indicar quem será o vice da chapa – o que deve ocorrer em março. A decisão tira da disputa o deputado federal Ricardo Salles (PL-SP), que era um dos nomes cogitados por Bolsonaro para a prefeitura de São Paulo. O ex-ministro do Meio Ambiente chegou a dizer que sairia do PL para lançar sua candidatura, mas em entrevista

à **Gazeta do Povo** contou que desistiu da ideia e que vai respeitar a decisão do ex-presidente.

Dias antes da confirmação do posicionamento do PL, Nunes fez um aceno a Bolsonaro, dizendo que o apoio do ex-presidente é “fundamental” no combate ao que ele classifica como “extrema-esquerda”, representada na candidatura de Guilherme Boulos (PSOL-SP). Isso parece ter convencido Bolsonaro, que poucos dias atrás se referia a Salles como “prefeito”. De toda forma, ainda existe uma ala insatisfeita no PL, que gostaria de ver uma “candidatura de direita” e ainda espera uma declaração vinda do próprio Bolsonaro – e não de Costa Neto.

Por outro lado, a campanha de Nunes precisa avaliar o tamanho do abraço que dará a Bolsonaro, já que foi Lula quem venceu as

eleições na capital paulista no ano passado, com vantagem de quase 500 mil votos.

Assim como o PL, o PT não deverá ter um candidato próprio nas eleições da capital paulista – a primeira vez que isso ocorre desde a criação do partido. Ainda na campanha presidencial do ano passado, Lula acertou apoio a Boulos em São Paulo para as eleições de 2024. O PT é quem deve indicar o vice da chapa de Boulos. Um dos nomes cotados é o de Marta Suplicy, que já foi prefeita da capital pelo partido. Segundo a Folha de S. Paulo, Lula telefonou para ela no último dia para sondá-la sobre a vaga e, embora nada ainda esteja acertado, os dois deverão se encontrar no começo do ano que vem.

Com essas definições até agora, a polarização na cidade de São Paulo se dará entre Nunes e

Boulos. Mas há outros candidatos na disputa também: os deputados federais Tabata Amaral (PSB) e Kim Kataguiri (União) e a ex-secretária de desestatização do Ministério da Economia no governo Bolsonaro, Marina Helena (Novo).

No que depender da aprovação do governo de Lula na capital paulista, os candidatos da oposição podem se deparar com a necessidade de convencer os 55,1% da população que aprovam a presidência petista, contra 42% que a desaprovam. Os dados foram divulgados em 13 de dezembro pela Paraná Pesquisas, que ouviu 1.046 pessoas na cidade de São Paulo.

Rio de Janeiro

Na capital fluminense, a disputa é mais pulverizada e as perspectivas são mais vagas,

mas Lula e Bolsonaro também terão seus palanques no Rio.

Apesar da pressão interna por uma candidatura própria do PT, a tendência é que o atual presidente apoie a reeleição de Eduardo Paes, do PSD – partido que em São Paulo estará no palanque com Ricardo Nunes. Paes apoiou a candidatura de Lula no ano passado, mas recentemente também fez declarações que acenam à direita, diante do aumento dos problemas da segurança pública na cidade – como a crítica a uma decisão da Justiça que proibiu a apreensão de adolescentes sem flagrante para evitar arrastões nas praias da zona Sul durante o verão.

No espectro político oposto, Bolsonaro e PL avalizam a pré-candidatura do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), que deverá

receber também o apoio do governador Cláudio Castro (PL). O próprio Ramagem, porém, afirmou no evento de lançamento de sua pré-candidatura, que o “martelo ainda não está batido”. O senador Carlos Portinho e o deputado Luiz Lima também seriam possíveis indicados. O apoio de Bolsonaro será um ativo político importante em 2024, já que no ano passado o ex-presidente venceu na capital fluminense, com 52,6% dos votos no segundo turno contra Lula.

Nomes da esquerda também estão se movimentando para o pleito no Rio: a deputada estadual Martha Rocha, do PDT, partido tradicional na cidade, deverá concorrer; a deputada estadual Dani Balbi é a pré-candidata do PCdoB; e Tarcísio Motta, um dos fundadores do PSOL carioca, também se lançou para concorrer à

prefeitura. Recentemente, Motta e Martha se encontraram, sinalizando para uma possível aliança.

No espectro da direita e centro-direita, o deputado federal Otoni de Paula, do MDB, e o vereador Pedro Duarte, do Novo, também são pré-candidatos.

Porto Alegre

Na capital gaúcha, Bolsonaro terá palanque na campanha de reeleição do prefeito Sebastião Melo (MDB). O vice é Ricardo Gomes, do Partido Liberal. Melo tem o apoio de partidos de centro e de direita, como Progressistas, PL e PTB. Apesar disso, o atual prefeito tem dito que não quer nacionalizar a disputa para a prefeitura de Porto Alegre.

“O debate ideológico não irá me nortear”, disse Melo à Rádio Guaíba, no mês passado.

Os partidos de esquerda, por sua vez, tentam se unir contra o atual incumbente do cargo, mas ainda há arestas que precisam ser aparadas.

A deputada federal Maria do Rosário (PT-RS) desponta como principal nome. O PT lançou sua pré-candidatura no fim de novembro. “Agora é hora da construção de unidade das forças democráticas e populares, de articulação de uma frente fortalecida contra o retrocesso e o des-caso com o povo”, escreveu Rosário no X, ao anunciar sua pré-candidatura.

O nome de Maria do Rosário não é o único que pode disputar a prefeitura de Porto Alegre pela esquerda. O PSOL, que faz parte da mesma fe-

deração do PT, lançou a pré-candidatura da deputada estadual Luciana Genro, no começo de dezembro. Contudo, há indícios de uma aproximação entre as duas. No último dia 23, Luciana postou uma foto em suas redes sociais ao lado de Rosário e do ex-prefeito José Fortunati. A legenda da foto sugeria que eles estavam tratando de um programa de governo para Porto Alegre.

Afastada da política e morando nos Estados Unidos, a ex-deputada Manuela d'Avila (PCdoB) não deverá concorrer desta vez. Em uma publicação no X, no começo de agosto, ela disse que “é preciso construir unidade no campo progressista” e que estará “nas ruas, fazendo campanha para a candidatura que representar o campo democrático e popular”.

As eleições devem ser polarizadas entre Melo e o nome escolhido pela esquerda, provavelmente Maria do Rosário. Mas na centro-direita também há cotados. O PSDB, do governador Eduardo Leite, estuda lançar a deputada estadual e delegada Nadine Anflor.

Belém

Belém, a capital paraense, foi uma das cidades do país em que a disputa entre Lula e Bolsonaro em 2022 foi bastante apertada, com 50,2% dos votos para o atual presidente. Os nomes ainda não estão definidos, mas já é possível prever palanques relacionados aos dois nomes nacionais.

O deputado federal Eder Mauro, do PL, deve contar com o apoio de Bolsonaro na disputa pela

prefeitura. Foi ele uma das pessoas que receberam o ex-presidente e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, em Belém, em outubro, quando a cidade sediou um evento do PL Mulher com a participação do casal.

Outro aliado de Bolsonaro na cidade que é cotado nas pesquisas de opinião para disputar a prefeitura é o Delegado Eguchi, que foi suspenso de sua função pelo Ministro da Justiça, Flávio Dino, por 45 dias, em fevereiro deste ano. Em 2020 ele concorreu pelo PL, mas perdeu para o atual prefeito, Edmilson Rodrigues (PSOL).

Aliás, Rodrigues deverá ser o principal rival do nome indicado pela direita e terá apoio de Lula. Sua avaliação popular, porém, é negativa, o que deverá ser explorado pelo adversário do PL. Ainda assim, a capital é onde o governo Lula

teve a quinta maior aprovação em todo o país, 58,7%, contra 37,8% de desaprovação, no comparativo de dados coletados ao longo de 2023 pela Paraná Pesquisas. A sondagem foi divulgada no dia 7 de novembro e contou com uma amostra de 812 pessoas.

Outros cotados são os deputados estaduais Zeca Pirão (MDB) e Thiago Araújo (Cidadania) e a deputada federal Dra. Alessandra Haber (MDB).

Fortaleza

Na capital cearense, o deputado federal André Fernandes (PL-CE), é a aposta de Bolsonaro. O ex-deputado federal e secretário de Saúde do município de Maracanaú, Capitão Wagner, se declara como o único pré-candidato não apadrinhado da capital. Ele disputará pelo União

Brasil. Ainda que Fernandes tenha o apoio do ex-presidente, os bolsonaristas se dividem na preferência entre ambos os candidatos.

Os partidos de esquerda já possuem algumas definições, como a busca pela reeleição do atual prefeito, José Sarto (PDT). O partido optou por uma candidatura própria da legenda, conforme defendido pelo ex-governador do Estado, Ciro Gomes, contrariamente a seu irmão, Cid Gomes, que apostava em uma parceria com o PT. O presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Evandro Leitão, deixou a sigla e se filiou ao PT, onde também é cotado como possível candidato.

Os petistas cearenses, no entanto, ainda não definiram o pré-candidato, tendo como possíveis indicados a deputada federal e ex-prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins, os

deputados estaduais Larissa Gaspar e Guilherme Sampaio, e o assessor de Assuntos Municipais do Governo do Ceará, ex-deputado Artur Bruno.

João Pessoa

Bolsonaro e Lula também terão palanques na capital da Paraíba. O ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga será a aposta do PL. Ele se filiou ao partido na metade do ano passado, com a intenção de disputar a prefeitura de João Pessoa, e em setembro se tornou presidente da legenda na capital. Em entrevista à **Gazeta do Povo** em outubro, ele disse que a direita precisa destacar as conquistas de Bolsonaro no Nordeste para se sair bem nas eleições.

Mas Queiroga pode ter seus votos diluídos se uma ala dissidente do PL local resolver lançar uma candidatura conservadora. Nilvan Pereira pretende concorrer e até lançou sua pré-candidatura, mas ainda não se sabe por qual partido concorrerá, já que é filiado ao PL também, mas acabou perdendo a disputa pela presidência da legenda em João Pessoa – a candidatura do partido – para Queiroga.

O PT também lançará candidatura própria na capital da Paraíba. O nome, porém, ainda não está definido. São cotados o deputado e ex-prefeito Luciano Cartaxo e a deputada Cida Ramos. Mas os candidatos de Lula e Bolsonaro terão que enfrentar o atual prefeito, Cícero Lucena (PP), que concorrerá à reeleição. Ele terá ao seu lado vários partidos que o apoiaram em 2020, como Republicanos, além do governador

João Azevêdo (PSB), com quem cumpriu várias agendas ao longo do ano passado.

Vitória

Outra capital que promete eleições polarizadas é Vitória, no Espírito Santo. O PL deve lançar o deputado estadual Capitão Assumção, que em 2022 foi alvo de uma operação da Polícia Federal contra suspeitos de organizar bloqueios em rodovias e protestos em frente a quartéis das Forças Armadas após a derrota de Bolsonaro. Foi Assumção quem propôs, junto com o colega de bancada Danilo Bahiense (PL), que Bolsonaro recebesse na Assembleia Legislativa do Espírito Santo a Ordem do Mérito Domingos Martins, a mais alta honraria concedida pela Casa, e o título de cidadão capixaba. Assumção já

concorreu à prefeitura de Vitória em 2020, mas acabou em quarto lugar.

O Partido dos Trabalhadores também planeja lançar um nome da legenda na disputa. O também deputado estadual João Coser foi lançado como pré-candidato em outubro. Ele já foi prefeito de Vitória, entre 2005 e 2012, mas não conseguiu um terceiro mandato em 2020, quando concorreu novamente. Um de seus desafios será unir a esquerda em torno de sua candidatura. O PSOL já lançou a deputada estadual Camila Valadão como pré-candidata.

Ambos terão que enfrentar aquele que é considerado favorito nessa disputa: o atual prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos). Candidato à reeleição, seu eleitorado é conservador.

Belo Horizonte

A prefeitura da capital de Minas Gerais é uma das mais concorridas do país, com cerca de 10 pré-candidatos já divulgados, o que faz com que a disputa seja pulverizada, mas terá candidatos próprios do PL e do PT.

O deputado estadual pelo PL Bruno Engler é o pré-candidato apoiado por Jair Bolsonaro. É a segunda vez que ele concorre à prefeitura de Belo Horizonte, tendo ficado em segundo lugar em 2020, quando perdeu para Alexandre Kalil, que deixou o cargo em 2022 para concorrer ao governo do Estado. Embora sem confirmação, o senador Carlos Viana (Podemos), que concorreu ao governo de Estado em 2022, que já foi do PL e aliado de Bolsonaro, também é um dos cotados para o pleito.

Já o Partido dos Trabalhadores deve apostar no deputado federal Rogério Correia (PT). Ainda é aventada a possibilidade de que PT e PDT, que quer lançar a deputada federal Duda Salabert, entrem em acordo para lançar uma frente única para enfrentar os nomes ligados à direita. Correia já afirmou que considera a parceria, embora Salabert tenha divulgado que concorrerá ao pleito, possivelmente diminuindo as possibilidades de coligação.

Além deles, é esperado que o vice de Kalil e atual prefeito, Fuad Noman (PSD) busque a reeleição. O pleito também deve contar com Eduardo Costa (Cidadania) e Mauro Tramonte (Republicanos).

Goiânia

Nas eleições de Goiânia, está confirmada a candidatura da petista Adriana Accorsi, deputada federal, que conta com o apoio de legendas de esquerda como PSB e PCdoB. Segundo o site do PT, ela é vice-líder do bloco do governo na Câmara e uma das principais articuladoras do Estado de Goiás com o governo federal.

No lado de Bolsonaro, a aposta deverá ser o deputado federal Gustavo Gayer (PL-GO). O apoio do ex-presidente é um ativo considerável, visto que obteve 63% dos votos na capital de Goiás no ano passado. Além disso, a capital goiana apresentou o segundo maior índice de desaprovação do governo Lula, 56,5% em julho passado. A marca é inferior somente à registrada em Porto Velho (RO) no mês de abril,

quando 60,6% da população desaprovava a gestão Lula. Os dados são da Paraná Pesquisas, que ouviu 761 e 714 pessoas em ambas as capitais, respectivamente.

Outros nomes fortes da disputa que estão cotados são: Rogério Cruz, atual líder do executivo municipal pelo Republicanos – que ao que tudo indica conta com o apoio de Ronaldo Caiado, governador do Estado; Bruno Peixoto (União), presidente da Assembleia Legislativa de Goiás; Jânio Darrot (MDB), ex-prefeito de Trindade; o empresário Leonardo Rizzo (Novo) e Vanderlan Cardoso, senador pelo PSD.

Cuiabá

O deputado federal Abílio Brunini é o pré-candidato do PL para a prefeitura, enquanto o PT

lançou a pré-candidatura do deputado estadual Lúdio Cabral, que já concorreu à prefeitura e ao governo do estado.

O candidato de centro dessa disputa deve ser o presidente da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Eduardo Botelho, que está filiado ao União Brasil, mas que deve migrar para o PSD ou para o PP para disputar a eleição. O União Brasil, por sua vez, terá como opção o deputado federal Fábio Garcia. O atual vice-prefeito, José Roberto Stopa (PV) também pode concorrer, já que o prefeito Emanuel Pinheiro está em seu segundo mandato e não pode se reeleger, mas encontros recentes sugerem uma aproximação entre ele e Lúdio.



[Voltar ao índice](#)



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad | Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

CARGA TRIBUTÁRIA

Prepare o bolso: novas regras, fim de isenções e alta de alíquota elevam impostos em 2024

Por Célio Yano

Além da tradicional atualização nas bases de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Predial

e Territorial Urbana (IPTU) em municípios de todo o país, novas regras de incidência, fim de desonerações e aumento de alíquotas de tributos federais e estaduais também devem pesar no bolso de grande parte dos contribuintes em 2024.

A nível federal, as mudanças no ano que se inicia incluem a incidência do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) sobre offshores e fundos exclusivos, a reoneração de diesel, biodiesel e gás de cozinha com PIS e Cofins e até a possibilidade de cobrança do Imposto de Importação sobre compras online abaixo de US\$ 50 de varejistas estrangeiras.

Para as empresas, subvenções autorizadas por estados deixam de ter desconto no Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e na

Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) quando utilizadas para fins de custeio. Regras para o Juros sobre Capital Próprio (JCP) também mudam, limitando o uso do mecanismo para reduzir a base de tributação federal.

Parte das mudanças foi proposta pelo Ministério da Fazenda para elevar a arrecadação visando cumprir a meta de zerar o déficit em 2024. Mas há novidades também no âmbito dos estados.

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de competência estadual, vai subir em pelo menos nove estados. E mesmo as unidades federativas que não promoverão aumento linear terão elevada a alíquota do tributo que incide sobre combustíveis a partir de fevereiro.

Mudanças que entraram em vigor com a reforma tributária podem majorar ainda o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), além de permitir a cobrança do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) também sobre veículos aéreos e aquáticos.

Confira a seguir as principais mudanças nos impostos já programadas para 2024:

Fundos exclusivos passarão a ser tributados periodicamente

Com entrada em vigor a partir de 1º de janeiro, a Lei 14.754/2023 alterou uma série de leis, entre elas o Código Civil, para tributar ou aumentar as alíquotas do IRPF sobre fundos exclusivos (fundos de investimento com um único cotista),

normalmente utilizados pelos chamados super-ricos.

Os investidores da modalidade passarão a ser tributados em 15% dos rendimentos nos fundos de longo prazo ou em 20% nos casos de fundos de curto prazo (de até um ano). Prazos maiores de aplicação terão alíquotas mais baixas por causa da tabela regressiva do IR.

A partir de 2024, os valores serão recolhidos uma vez a cada semestre por meio do sistema de “come-cotas”, por meio do qual a Receita Federal retém uma quantidade de cotas do cliente equivalente ao IR devido, que é retido na fonte. A cobrança incide apenas sobre os lucros, não sobre o capital investido.

Além disso, os fundos fechados — que não permitem o resgate de cotas no prazo de sua duração — terão de pagar IR também sobre os ganhos acumulados a partir de 1º de janeiro. Atualmente a tributação desses fundos é feita apenas no momento do resgate do investimento, o que pode nunca ocorrer, já que sua vigência pode ser prorrogada pelo investidor.

Investimentos em offshores pagarão IRPF todos os anos

A mesma lei, sancionada em dezembro pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), estabelece alíquota de 15% anuais sobre rendimentos a partir de 2024, mesmo se o dinheiro permanecer no exterior, nas chamadas offshores. O recolhimento ocorrerá

antecipadamente, com as mesmas regras dos fundos exclusivos.

Atualmente já é cobrada uma alíquota de 15% de IR sobre o ganho de capital dos recursos investidos em offshores, mas a taxaço só ocorre sobre os recursos que voltam ao Brasil. Ou seja, uma vez fora do país, essa renda podia nunca ser tributada de fato.

O texto tributa ainda lucros de entidades controladas por pessoas físicas residentes no país localizadas em paraísos fiscais ou beneficiárias de regime fiscal privilegiado. As empresas no exterior com renda ativa própria inferior a 60% da renda total também serão tributadas.

A pessoa física ainda poderá declarar de forma irrevogável e irretratável, por meio de declaração de ajuste anual a ser entregue em 2024, os bens e direitos da entidade controlada no exterior como se fossem seus.

Mudanças em subvenções e JCP elevam carga tributária de empresas

Outra medida proposta pelo governo aprovada pelo Congresso prevê que, a partir de 2024, empresas tributadas pelo lucro real e que tenham incentivos de ICMS por governos estaduais para investimento passem a receber créditos fiscais de IRPJ. Até agora, as desonerações eram deduzidas da base de cálculo do IRPJ e da CSLL.

Além disso, desde 1º de janeiro, a União pode tributar subvenções que sejam utilizadas apenas para custeio e não estejam ligadas a investimento.

O texto aprovado também altera regras no uso de JCP. O instrumento é uma forma de distribuição de lucros entre acionistas que pode ser tratada como despesa no resultado da empresa. Assim, é utilizado pelas companhias para reduzir a base de incidência do IRPJ e da CSLL, gerando menor arrecadação à União.

A partir de 2024, poderão fazer parte da remuneração que embasa a despesa com JCP somente recursos referentes ao capital social integralizado (transferido para as atividades da empresa), reservas de capital e lucro previstas pela lei das Sociedades por Ações (SAs), além de

ações em tesouraria e do montante referente ao lucro registrado.

Deixam de ser consideradas as variações positivas no patrimônio líquido decorrentes de atos societários entre partes dependentes que não envolvam efetivo ingresso de ativos à pessoa jurídica.

Reforma permite IPVA sobre jatinhos e iates e ITCMD progressivo

Embora as principais mudanças promovidas pela reforma tributária, aprovada em dezembro, passem a valer apenas a partir de 2026, alguns dispositivos já entraram em vigor com a promulgação do texto, no último dia 20.

Um deles permite a estados recolherem o IPVA de donos de aeronaves e embarcações – a cobrança já a partir de 2024, no entanto, dependerá de decisão de cada administração estadual.

A reforma também alterou regras do ITCMD, que passa a incidir também sobre residentes no exterior e terá alíquota progressiva. A nova regra vale para processos de sucessão abertos a partir da promulgação do texto.

Com a obrigatoriedade do sistema progressivo, a tendência é que o imposto aumente em estados em que a cobrança era feita na forma de um porcentual fixo, como Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Roraima e São Paulo.

Diversos estados vão aumentar alíquota padrão do ICMS

A alíquota do ICMS também vai aumentar em pelo menos nove estados em 2024. Como a cobrança do tributo é feita na localidade de origem do bem ou serviço, a medida pode ter impacto para contribuintes de todo o país.

A decisão reflete uma necessidade das administrações dos estados de recompor receitas perdidas a partir de medidas tomadas em 2022 que reduziram a arrecadação dos cofres estaduais.

A primeira unidade federativa a anunciar elevação do ICMS para 2024 foi o Ceará, onde a Assembleia Legislativa aprovou o aumento na alíquota padrão de 18% para 20% ainda em

fevereiro deste ano. Em outubro, seguiram o movimento os estados de Pernambuco (18% para 20,5%), Paraíba (18% para 20%), Rondônia (17,5% para 19,5%) e Distrito Federal (18% para 20%). Já em novembro, foi a vez da Bahia (19% para 20,5%).

No fim de novembro, seis dos sete estados das regiões Sul e Sudeste anunciaram conjuntamente a decisão de elevar suas alíquotas de ICMS – apenas Santa Catarina ficou de fora. Os governos do Rio Grande do Sul e de São Paulo, no entanto, acabaram desistindo da ideia antes de encaminhar projeto de lei às respectivas assembleias legislativas. Já o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), disse que vai revogar a lei que elevaria a alíquota modal do ICMS de 17% para 19,5%.

No Paraná, o aumento, já aprovado e sancionado por Ratinho Júnior (PSD), foi de 19% para 19,5%. No Rio de Janeiro, o ICMS padrão subirá de 18% para 20%. Como precisa respeitar o período de noventa dias para passar a valer, a elevação do tributo terá início em datas diferentes em cada unidade federativa.

ICMS sobre combustíveis vai subir 12,5% a partir de fevereiro

Mesmo nos estados onde não haverá aumento da alíquota modal do ICMS, o imposto estadual que incide sobre combustíveis subirá 12,5% a partir do dia 1º de fevereiro. O aumento foi decidido em outubro, pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

A alíquota fixa (ad rem) do ICMS sobre gasolina e etanol passará de R\$ 1,22 para R\$ 1,3721, segundo decreto do órgão publicado no Diário Oficial da União. No caso do diesel e biodiesel, a alíquota passará de R\$ 0,9456 para R\$ 1,0635. Já o imposto que incide sobre o gás de cozinha (GLP) e gás liquefeito derivado de gás natural (GLGN) subirá de R\$ 1,2571 para R\$ 1,4139.

Diesel e biodiesel voltam a ter cobrança de PIS e Cofins, zeradas desde 2022

Desde 1º de janeiro voltaram a incidir ainda PIS e Cofins sobre diesel e biodiesel. O combustível fóssil tem adição de 12% de biodiesel para a composição do chamado diesel B, que é vendido nos postos. Considerando a mistura, a reoneração resultará em um aumento de R\$ 0,33 por litro.

As alíquotas dos impostos estão zeradas desde março de 2022, quando o então presidente Jair Bolsonaro (PL) decidiu abrir mão dos tributos para conter a alta no setor às vésperas da campanha eleitoral.

À época, uma lei complementar proposta pelo Executivo e aprovada pelo Congresso previa a isenção apenas até 31 de dezembro de 2022. No dia 2 janeiro de 2023, em um de seus primeiros atos oficiais, Lula editou uma medida provisória (MP), a 1.157, prorrogando o desconto por mais um ano. Em maio, o texto foi incorporado na Lei 14.592/2023.

Uma retomada parcial da cobrança de PIS e Cofins sobre o diesel ainda chegou a ocorrer entre 5 de junho e 3 de outubro por efeito da MP 1.175, que criou um programa de subsídio a

montadoras automotivas e determinou a cobrança dos impostos como forma de compensação. A MP, no entanto, não chegou a ser votada pelo Legislativo e caducou. Com isso, a isenção dos impostos voltou a valer até o dia 31 de dezembro de 2023.

No último dia 26, Haddad disse que, apesar da reoneração, o consumidor não deve notar um aumento no preço do diesel em razão dos dois cortes no valor do combustível promovidos pela Petrobras em dezembro.

Compras abaixo de US\$ 50 poderão ser taxadas mesmo no Remessa Conforme

O governo federal também considera acabar de vez, em 2024, com a isenção do Imposto de Importação sobre compras feitas pela internet

de varejistas estrangeiros. Hoje, aquisições feitas em plataformas que fazem parte do programa Remessa Conforme não pagam o tributo caso o valor final da transação, incluindo frete, fique abaixo de US\$ 50 – nesse caso, incide apenas o ICMS, de responsabilidade estadual.

Acima dos R\$ 50, as encomendas são taxadas em 60% pelo Imposto de Importação. Uma nota técnica da Receita Federal utilizada como referência para a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024 considerou uma alíquota de 28% do tributo para estimar o potencial de arrecadação sobre compras abaixo desse patamar. Conforme o documento, a receita com a nova taxaçoão poderia chegar a R\$ 2,8 bilhões.

Em novembro, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, reforçou a intenção do governo. “Foi feito o trabalho nas plataformas digitais para formalização dos importados, já começou a tributação de ICMS e o próximo passo é o imposto de importação, mesmo para os com menos de US\$ 50”, disse, durante evento em Brasília.

Haddad disse, no entanto, que a medida ainda não está confirmada e que o assunto está sendo “amadurecido”.



[Voltar ao índice](#)



Plenário do Supremo Tribunal Federal, em Brasília. | Foto: Carlos Alves Moura/STF

CASOS SUSPENSOS

STF deixa para 2024 decisões sobre drogas, estatais e FGTS; governo quer reverter derrotas

Por Renan Ramalho

Julgamentos que foram suspensos em 2023 no Supremo Tribunal Federal (STF), e que têm

potencial para gerar decisões de grande impacto, poderão ser retomados em 2024 ou 2025. Entre as ações que mais geram apreensão estão a que pode liberar o aborto até a 12^a semana de gestação, a ação sobre a descriminalização do porte de maconha para consumo pessoal, e a que pode liberar de vez que políticos assumam o comando das empresas estatais. Há ainda a ação que pode aumentar os saldos do FGTS de empregados formais.

Em todos esses casos, pedidos de vista de ministros adiaram um desfecho. Com a nova regra interna que limita a 90 dias o tempo em que cada um deles fica com o processo, as ações serão novamente liberadas para julgamento no plenário ao longo deste ano. Caberá ao presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, marcar a data da retomada de cada um desses julgamentos.

Ele já confirmou, por meio de sua assessoria, que o julgamento sobre a maconha voltará à pauta no início de 2024, a partir de fevereiro, após o recesso de janeiro. O julgamento sobre o aborto, ele adiantou, não será retomado no curto prazo; é possível que fique para 2025. Quanto aos demais, ainda não há previsão.

Após o prazo de vista, a data não é necessariamente marcada de imediato, o que abre espaço para um tempo maior de espera – o período extra é útil para o tribunal dialogar com outros Poderes, para verificar se novas normas podem surgir e criar soluções alternativas, fazendo a ação perder objeto. Essa avaliação se tornou mais importante no período recente devido à crescente insatisfação de parlamentares com decisões que contrariam setores organizados representados no Legislativo.

É exatamente o caso do aborto, que deixa alarmada a bancada religiosa (formada por evangélicos, católicos e espíritas), refratária a qualquer flexibilização nas atuais regras sobre o tema e também sobre as drogas. Em relação ao FGTS, a maior preocupação vem do governo federal, que não quer desembolsar mais recursos no fundo, com um novo índice de correção.

O risco de uma decisão do STF nos dois primeiros temas, principalmente, é de um “backlash”, isto é, uma reação do Congresso em direção oposta com uma nova lei ou emenda constitucional. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), por exemplo, já anunciou ser a favor de uma proposta de emenda à Constituição que explicita o porte de drogas como crime, que derrubaria uma eventual

descriminalização pelo STF. O mesmo poderia ocorrer em relação ao aborto.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), criticou as intromissões do STF em assuntos do Legislativo. “O Congresso Nacional, às vezes, quando decide não legislar, está legislando. Não abre espaço para que outros poderes o façam”, disse ele à TV Câmara.

No caso da maconha, falta apenas um voto a favor para a descriminalização. Já votaram desse modo Gilmar Mendes, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes e Rosa Weber. O único a votar contra, até o momento, foi Cristiano Zanin. André Mendonça, que pediu vista, também tende a ser contra. Depois dele, deverão votar Kassio Nunes Marques, Cármen Lúcia, Dias Toffoli e Luiz Fux.

Quanto ao aborto, há apenas um voto, favorável, de Rosa Weber, que já se aposentou. A vista foi pedida por Barroso e ele disse que vai liberar o caso somente quando o debate estiver mais maduro na sociedade – ele é favor da descriminalização.

Já em relação ao FGTS, três ministros votaram para reajustar o FGTS pela poupança, índice maior que a atual Taxa Referencial. O ministro Cristiano Zanin, ex-advogado de Lula e colocado por ele na Corte, pediu vista. Caso se forme maioria pela correção da forma já defendida por três ministros, a conta passaria dos R\$ 8,6 bilhões nos próximos 4 anos, nas projeções mais otimistas do Executivo.

Na área política, o governo já conseguiu uma vitória com a liminar do então ministro Ricardo

Lewandowski, que liberou a nomeação de políticos para cargos de direção nas estatais. No início de dezembro, o plenário passou a analisar a liminar; André Mendonça votou para derubá-la e restabelecer a restrição, mas Nunes Marques pediu vista.

Réus do 8 de janeiro e Bolsonaro

Fora esses casos, o STF deverá dar continuidade, em 2024, ao julgamento das dezenas de réus acusados de tentativa de golpe e dano ao patrimônio público na invasão e depredação das sedes dos Poderes em 8 de janeiro. A tendência é de condenação dos mais de 200 réus a penas elevadas, de 14 a 17 anos, já aplicadas aos primeiros 25 que já foram julgados.

Outros 1.125 réus, presos no acampamento montado em frente ao Quartel General do Exército, em Brasília, ainda negociam com a Procuradoria-Geral da República um acordo de não persecução penal, no qual confessariam, pagariam multa e prestariam serviços comunitários, e assim se livrariam logo do processo e de uma condenação.

Em 2024, também podem ser finalizadas investigações contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). No 8 de janeiro, ele é suspeito de incitar a multidão, pelo fato de publicar um vídeo contra o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e as urnas após as invasões. O vídeo foi apagado, mas foi recuperado pelo Ministério Público Federal.

Bolsonaro também pode ser denunciado ao final das investigações baseadas na delação premiada

do seu ex-ajudante de ordens Mauro Cid. O militar já relatou à Polícia Federal detalhes sobre a apropriação de joias e relógios presenteadas por líderes estrangeiros, a falsificação de cartões de vacina de Bolsonaro e sua filha, além do funcionamento do chamado “gabinete do ódio”, grupo de assessores que usavam as redes sociais para manchar a imagem de adversários.

Governo quer reverter derrotas

O governo Lula, que encontrou no STF um aliado em 2023, ainda pretende reverter algumas derrotas que sofreu no Congresso, com a ajuda dos ministros. É o caso do marco temporal para demarcação de terras indígenas. A Corte derubou o critério, que limitava a demarcação a áreas ocupadas ou disputadas pelas tribos em 1988.

Mas o Congresso aprovou uma lei restabelecendo o marco, o petista vetou, e o Legislativo derrubou o veto, fazendo a regra valer novamente. Parlamentares do PSOL e da Rede já entraram com outra ação no STF para derrubar a nova lei.

Outra derrota que o governo pretende virar na Corte é a derrubada do veto a um dispositivo do arcabouço fiscal que impede o governo de retirar despesas do cálculo para atingir a meta fiscal. Na prática, a regra defendida pela gestão petista permitiria gastos maiores, o que compromete o equilíbrio fiscal.



[Voltar ao índice](#)



Cidade de Pomerode foi eleita como o melhor destino do Brasil. | Foto: Renato Soares/MTur

POMERODE

Destino eleito como o melhor do Brasil fica em Santa Catarina e está bem longe das praias

Por Raphaela Suzin, especial para a Gazeta do Povo

É no interior de Santa Catarina que está
localizado aquele que foi considerado o melhor

destino do Brasil. A pequena Pomerode, a 175 quilômetros de Florianópolis, recebeu o título em uma premiação do site especializado em turismo Melhores Destinos de 2023-2024. A cidade, conhecida pelo sossego e por atrações gastronômicas, abriga a Rota do Enxaimel, eleita pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das melhores vilas turísticas do mundo.

Descrita como "um pedacinho da Alemanha no Brasil", Pomerode tem 34 mil habitantes e respira tradições e cultura germânica, que se expressam, principalmente, na arquitetura, gastronomia e festas. Mas a culinária na região não é restrita aos pratos típicos alemães e oferta opções diversas de restaurantes italianos, brasileiros e até romeno. Na cidade, os bufês

também fazem sucesso, além de charmosos cafés, confeitarias e, claro, os bares de cerveja.

A cidade também encanta com o artesanato, a Rota dos Museus (com sete opções), e as Rotas Culturais, que incluem Enxaimel, Imigrante, Romântica Liebestal e Raízes Germânicas. Há ainda o ecoturismo, com passeios por cachoeiras, caminhadas, pedaladas e até voo de parapente.

Com 11 categorias, o prêmio Melhores Destinos existe desde 2016 e o resultado é por meio de votação popular — neste ano foram mais de 26 mil votos. Santa Catarina levou mais de um prêmio nesta edição, com Beto Carrero World como Melhor Parque de Diversões.

Rota do Enxaimel é um passeio no túnel do tempo

A Rota do Enxaimel tem a maior concentração de casas construídas com essa técnica fora da Europa. São cerca de 50 construções ao longo de 16 quilômetros, em um percurso tombado como patrimônio paisagístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Na técnica enxaimel, as estruturas de madeira são construídas sem nenhum prego ou parafuso, apenas com encaixes, e tem origem na Europa Central há 5 mil anos.

A rota leva a um viagem ao túnel do tempo e é possível descobrir como viviam os primeiros imigrantes europeus que chegaram ao estado, conhecer a técnica enxaimel, experimentar pratos típicos alemães, além de visitar a

produção de empresas locais. Há ao menos 15 atrações para conhecer na região. Além de centro turístico, a Rota do Enxaimel é lar de muitos moradores de Pomerode. Confira os atrativos:

Spätzle Restaurante Alemão: Biergarten com pratos típicos alemães, como spätzle, currywurst, leberkäse, hackepeter, eisbein e kassler, acompanhados por chope artesanal.

Keks Liebe Bolachas Artesanais: a confeitadeira Eleonora Pein produz bolachas desde 1985, com receitas que aprendeu com a avó e a mãe. Oferece 35 tipos diferentes de bolachas.

Delicaten Bolachas e Cucas: cucas caseiras e biscoitos artesanais produzidos por Elia Maske

a partir de receitas familiares. Conheça também o stollen, o pão alemão.

Rancho Lemke: pratos típicos alemães e pizzaria. Aos finais de semana, bufê livre no almoço.

Rota da Truta: sequência de trutas, preparadas em diferentes receitas. Ambiente agradável e aconchegante, em casa enxaimel histórica.

KeksHaus Emporium: loja de fábrica Multidoces, bolachas artesanais de tradição alemã, produtos típicos secos e molhados, cerveja artesanal e café.

Handwerk Artesanato: produtos feitos a mão pelos artesãos da Rota do Enxaimel,

trabalhados em diferentes técnicas, expostos em uma casa enxaimel centenária.

Nugali Chocolates - tour e loja: descubra como são feitos os chocolates brasileiros mais premiados no mundo. Degustação de vários sabores, estufa em enxaimel com cultivo de cacaos.

Baumann Conservas: conheça o palmito da Rota do Enxaimel, além de conservas típicas (pepino, cenoura, beterraba e outros). Produção familiar de Avelina Baumann.

Espaço Lunabela Suculentas: viveiro de suculentas em meio à natureza, com uma infinidade de espécies. Paisagem encantadora, riacho e lago natural para as crianças.

Casa Siewert - visita guiada: conheça a primeira moradia dos imigrantes, tradições e costumes em uma visita guiada. Comércio de produtos coloniais da região.

Casa Radünz - visitação: uma das mais belas casas enxaimel do Brasil, em uma linda paisagem com lagoa e roda d'água. Visitação interna e externa.

Trilha da Natureza: passeie pela exuberância da Mata Atlântica, com belas cachoeiras e muitos locais para fotos. Intensidade leve, extensão 1,5 quilômetro.

Sítio Pomerode - pesque-pague: várias lagoas com tilápias, pacus, tambaquis, traíras, jundiás e carpas. Espaços amplos para

motorhomes e barracas, com toda a infraestrutura.

Adega Pomerode: seleção de vinhos e espumantes nacionais e importados, e diversos produtos regionais. Aprecie um bom vinho no weingarten.

As atrações constam no Mapa da Rota do Enxaimel.

Pomerode tem voos de parapente, trajetos de bicicleta e uma vista de tirar o fôlego

A cidade também agrada quem gosta de esportes e de contemplar a natureza. Pomerode é rodeada por Mata Atlântica e tem paisagens de tirar o fôlego. O Morro Azul fica a 764 metros de altitude e proporciona vista panorâmica das cidades de Pomerode, Timbó, Blumenau e

Indaial, no Vale do Itajaí. O local é um dos mais procurados do Brasil para praticar asa-delta e parapente.

O Morro Azul faz parte do Parque Ecológico Freymund Germer e pode ser acessado também pelo município de Timbó. A estrada até o topo do morro é uma verdadeira viagem no tempo, com casas antigas e belas paisagens. No verão, fica tomado por hortênsias floridas.

Já o Morro da Turquia fica na Rota Raízes Germânicas e possui 586 metros de altura. Segundo o site Visite Pomerode, é o mirante natural mais próximo da região central da cidade, distante cerca de 10 quilômetros do Portal Turístico Sul.

Além dessas opções, o Circuito Vale Europeu, o primeiro roteiro brasileiro planejado para o cicloturismo, passa por Pomerode. São 300 quilômetros de estradas tranquilas e agradáveis dos municípios de Timbó, Pomerode, Indaial, Ascurra, Rodeio, Dr. Pedrinho, Rio dos Cedros, Benedito Novo e Apiúna.

O trajeto que conta com muita natureza tem pontos de apoio, estrutura e sinalização para os ciclistas. Pelo caminho, tem mais da arquitetura enxaimel e o visitante pode desfrutar de vinhos e queijos.

Onde fica Pomerode

Pomerode fica no Vale do Itajaí e está a 175 quilômetros de Florianópolis, 32 quilômetros de Blumenau e 200 quilômetros de Curitiba. O

aeroporto mais próximo é o de Navegantes, a 75 quilômetros.

Vencedores em cada categoria do Prêmio

Melhores Destinos:

Melhor Destino Nacional: Pomerode

Melhor Destino Internacional: Egito

Melhor Companhia Aérea Nacional: Azul

Melhor Companhia Aérea Internacional:
Emirates

Melhor Resort do Brasil: Japaratinga Lounge
Resort

Melhor Hotel Fazenda do Brasil: Hotel Vale da
Mantiqueira

Melhor Seguro Viagem: Allianz Travel

Melhor Parque Aquático: Acquamation

Melhor Parque de Diversões: Beto Carrero
World

Melhor Programa de Milhas Internacional:
AAdvantage

Melhor Programa de Milhas Nacional: TudoAzul



[Voltar ao índice](#)

PARA SE APROFUNDAR

- [Nada de concordância entre poderes: a marca da democracia é justamente a discordância](#)
- [Mentiras monstruosas: Harvard, New York Times e associações científicas sucumbem ao identitarismo](#)
- [Pela primeira vez na história, safra pode quebrar “de verdade” em Mato Grosso](#)
- [Mercado de trabalho segue economia e deve perder força em 2024](#)
- [Governo começará 2024 em crise com o Congresso por causa do pacote econômico de Haddad](#)
- [Sem Bolsonaro no poder, Congresso tentou limitar STF em 2023; o que esperar para 2024](#)

COMO RECEBER

As edições da Gazeta do Povo Revista vão estar disponíveis para download em PDF pelos nossos assinantes todos os sábados pela manhã no site do jornal. Também é possível se inscrever, para ser lembrado de baixar o arquivo, pelo [Whatsapp](#) ou pelo [Telegram](#). Se preferir receber por e-mail, você pode se inscrever na [newsletter](#) exclusiva para receber o link de download.

EXPEDIENTE

A Gazeta do Povo Revista é uma seleção de conteúdos publicados ao longo da semana no nosso site. Curadoria e formatação: Carlos Coelho, Glaydson Donadia e Marcela Mendes. Estagiária: Maria Eduarda Souza Mendes. Conceito visual: Claudio Cristiano Gonçalves Alves. Coordenação: Patrícia Künzel.

APLICATIVO

Caso seu acesso seja via aplicativo iOS, só é possível visualizar o pdf. Para fazer o download, recomendamos o uso do navegador de internet de seu celular.



Voltar ao índice